Forte do Pico, anterior Fortaleza de São João Baptista

Os registos mais antigos da construção desta fortaleza datam de 1600, época em que é nomeado governador para a Madeira Cristóvão Falcão de Sousa, responsável pelo início dos trabalhos de construção da fortaleza.
A partir desta época e ao longo do séc. XVII e XVIII foi objecto de obras e alterações.

A história desta fortaleza está ligada à história dos Jesuítas na Madeira. De facto, os jesuítas do Colégio, haviam comprado o terreno e respectiva nascente de água, às freiras de Santa Clara e, com a criação de uma fortaleza, viam dificultado o seu abastecimento.

A sua edificação surge da necessidade de criação de linhas de defesa, impulsionada pelo medo de novos ataques corsários e uma vez que as duas existentes não eram suficientes.

A defesa da cidade não foi a sua única utilidade. Sabe-se que chegou a funcionar como prisão[1] e como armazém de pólvora, chegando mais tarde a ser construído outro paiol fora da fortaleza por uma questão de segurança.

[1] Segundo o artigo, "A fortaleza de São João do Pico", João José de Betencourt de Freitas esteve aqui preso em 1770 por ter obstado a que fosse lida na Igreja de Santa Cruz a excomunhão do seu pai.

Este edifício mudou de nome várias vezes: até 1833 chamava-se São Filipe, depois passou a ser São Miguel e mais tarde São João Baptista. Este último nome ficou a dever-se ao facto de lá ter sido construída uma capela em honra de São João Baptista.

Em 1770 foram mandados rapazes vadios do Porto Santo para esta fortaleza para aprender ofícios e ao que consta tiveram grande incremento.

Aquando do aluvião de 1833 as famílias desabrigadas foram enviadas para esta fortaleza.

O artigo "Fortaleza de São João do Pico" menciona um acontecimento caricato relacionado com este edifício: aquando da visita real em 1901, foi organizado salvas aos reis com a velha artilharia prussiana, todavia o aumento das moradias nas imediações da fortaleza, fez com que os vidros se partissem resultando num grande prejuízo.

Desde meados do séc. XX, foi entregue à Marinha para ali instalar o centro de comunicações da Armada, facto pelo qual é comummente denominada pela população de Pico Rádio.

Esta fortaleza possibilita uma das mais belas vistas sobre o Funchal e pode ser visitada diariamente das 9.00 às 18.00, sendo a entrada grátis.

Fortaleza de São João do Pico IN *Roteiro histórico turístico da cidade Funchal*. Câmara Municipal do Funchal, 2004. p.211-219.
CARITA, Rui – *A arquitectura militar na Madeira nos Séculos XV a XVII*. Funchal: Lisboa: Drac, 1998.
SILVA, Fernando Augusto da; MENESES, Carlos Azevedo de – *Elucidário madeirense*. Funchal: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1998. Edição fac-similada da edição de 1940-1946. Vol. 2.